

FLORENCE SCOVEL SHINN

**AS REGRAS
PARA A VIDA**

Tradução
Gilberto Raimundo

info@almadoslivros.pt
www.almadoslivros.pt
facebook.com/almadoslivrospt
instagram.com/almadoslivros.pt

© 2020

Direitos desta edição reservados
para Alma dos Livros

Título: *As Regras para a Vida*
Título original: *The Game of Life and how to Play It*
Autor: Florence Scovel Shinn
Tradução: Gilberto Raimundo
Revisão: Sérgio Fernandes
Paginação: Miguel Antunes
Capa: Catarina Cardoso / Alma dos Livros
Imagens de capa: Shutterstock
Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.
Depósito legal: 463795/19
1.^a edição: janeiro de 2020

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada
ou reproduzida em qualquer forma sem permissão
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções
devidamente previstas na Lei.

Capítulo Um

O JOGO

A maioria das pessoas considera a vida uma batalha, mas não o é. É um jogo.

No entanto, é um jogo que não pode ser jogado com sucesso sem o conhecimento da lei espiritual, e o Velho e o Novo Testamento ditam as regras com maravilhosa clareza. Jesus Cristo ensinou que era um jogo espantoso de *Dar e Receber*.

«O que quer que um homem semeie terá ele também de colher.» Isto quer dizer que tudo o que o homem exteriorizar por palavras ou fizer, seja o que for, a ele retornará; aquilo que dá receberá.

Se der ódio, receberá ódio; se der amor, receberá amor; se der crítica, receberá crítica; se mentir, mentir-lhe-ão; se enganar, será enganado. Ensinam-nos também que a faculdade imaginativa desempenha um papel principal no jogo da vida.

«Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração (ou imaginação), porque dele procedem as saídas da vida.» (Prov. 4:23.)

Isto quer dizer que o homem, mais cedo ou mais tarde, exterioriza nas suas atividades aquilo que imagina. Sei de um homem que temia uma determinada doença. Era uma maleita muito rara e difícil de apanhar, mas ele imaginou-a continuamente e leu sobre ela até se manifestar no seu corpo. Morreu, vítima da sua imaginação distorcida.

Vemos assim que, para jogar com êxito o jogo da vida, temos de treinar a faculdade imaginativa. Uma pessoa com uma faculdade imaginativa treinada apenas para boas imagens traz para a sua vida «todos os desejos justos do seu coração» – saúde, riqueza, amor, amigos, perfeita expressão de si mesmo, os seus ideais mais elevados.

A imaginação foi chamada de «Tesouras da Mente», e está sempre a cortar, a cortar, dia após dia, as imagens que aí visualiza, e mais cedo ou mais tarde encontra as suas próprias criações no seu mundo exterior. Para treinar a imaginação com êxito, o homem deve compreender o funcionamento da sua mente. Os gregos disseram: «Conhece-te a ti mesmo».

Existem três áreas da mente: o *subconsciente*, o *consciente* e o *superconsciente*. O subconsciente é poder simples, sem direção. É como vapor ou eletricidade, e faz o que lhe é ordenado; não possui poder de indução.

O que quer que o homem sinta profundamente ou imagine claramente é impresso na mente subconsciente e manifestado em mínimos detalhes.

Uma mulher que conheço, quando era criança, sempre «fez crer» que era viúva. «Vestia-se» com roupas negras e usava um comprido véu negro. As pessoas achavam

que era muito esperta e divertida. Cresceu e casou com um homem pelo qual estava profundamente apaixonada. Num curto espaço de tempo, ele morreu, e ela passou a usar um véu negro e arrebatador por muitos anos. A imagem dela mesma como viúva foi impressa na mente subconsciente, e no seu devido tempo manifestou-se, independentemente do estrago provocado.

A mente consciente foi chamada de mente mortal ou carnal.

Esta é a mente humana e vê a vida tal como esta aparenta ser. Vê morte, desastre, doença, pobreza e todo o tipo de limitações, e impressiona o subconsciente.

A superconsciente é a mente de Deus dentro de cada homem, e é o domínio das ideias perfeitas.

Nela está o «padrão perfeito» de que fala Platão, o plano divino; pois existe um plano divino para cada pessoa.

«Existe um lugar que deves preencher e mais ninguém pode preencher, algo que deves fazer e mais ninguém pode fazer.»

Existe uma imagem perfeita disto na mente superconsciente. Geralmente, passa subitamente pela consciência como um ideal inalcançável – «algo demasiado bom para ser verdadeiro».

Na verdade, é o verdadeiro destino (ou propósito) do homem que nele é projetado pela Inteligência Infinita que se encontra *dentro dele mesmo*.

Muitas pessoas, no entanto, ignoram o seu verdadeiro destino, esforçando-se por coisas e situações que não lhes pertencem e que apenas lhes irão trazer fracasso e descontentamento caso as alcancem.

Para o ilustrar, conto a história de uma mulher que veio ter comigo e me pediu para «dizer a palavra» de que casaria com um certo homem por quem estava muito apaixonada. (Chamou-lhe A. B.)

Retorqui de que isso seria violação da lei espiritual, mas que pronunciaria a palavra pelo homem certo, a «seleção divina», o homem que lhe pertencia por direito divino.

Acrescentei: «Se A. B. for o homem certo, não o poderá perder; se não for, receberá o seu equivalente». Ela via A. B. frequentemente, mas não se registava nenhum progresso na amizade entre ambos. Uma noite, telefonou-me e disse: «Sabe, nesta última semana, A. B. não me pareceu tão maravilhoso.» Respondi-lhe: «Talvez ele não seja a seleção divina – o homem certo pode ser outro.» Logo depois disso, conheceu outro homem, que de imediato se apaixonou por ela e lhe disse que ela era a sua mulher ideal. De facto, disse-lhe todas as coisas que ela sempre desejara ter ouvido de A. B.

Ela comentou: «Foi muito estranho.»

Correspondeu prontamente ao seu amor, e perdeu todo o interesse em A. B.

Isto mostra a lei da substituição. Uma ideia certa foi substituída por uma errada, portanto não houve perda ou sacrifício envolvidos.

Jesus Cristo afirmou: «Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.» E disse que o Reino estava dentro do homem.

O Reino é o domínio de ideias certas, ou o padrão divino.

Jesus Cristo ensinou que as palavras do homem desempenham um papel principal no jogo da vida. «Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.»

Muitas pessoas trouxeram desgraça para as suas vidas por meio de palavras ociosas.

Uma vez, uma mulher perguntou-me porque é que a sua vida era agora de pobreza, de privação. Antes, ela tinha uma casa, estava rodeada de coisas bonitas e tinha muito dinheiro. Descobrimos que se cansava com frequência da gestão da sua casa e que dizia repetidamente: «Estou farta e cansada de coisas – quem me dera viver debaixo da ponte.» E acrescentou: «Hoje, estou a viver debaixo dessa ponte.» Falou de si própria precipitando-se para essa situação. A mente subconsciente não tem sentido de humor e as pessoas lançam-se frequentemente, por brincadeira, em experiências infelizes.

Recordo-me da história de uma mulher que tinha uma grande quantia de dinheiro e brincava continuamente sobre o facto de «estar pronta para a casa dos pobres».

Em poucos anos, estava quase indigente, tendo impresso a mente subconsciente com uma imagem de privação e pobreza.

Felizmente, a lei funciona em ambos os sentidos, e uma situação de privação pode ser alterada para uma de abundância.

Uma vez, num dia quente de verão, uma mulher veio ter comigo para um «tratamento» para a prosperidade. Estava esgotada, abatida e desanimada. Contou que a única coisa que possuía no mundo eram oito dólares.

Eu disse: «Muito bem; abençoe então os oito dólares e multiplique-os como Jesus Cristo fez com os pães e os peixes», pois Ele ensinou que todos os homens têm o poder de abençoar e multiplicar, de curar e de prosperar.

Ela respondeu: «E o que devo fazer a seguir?»

Respondi: «Siga a intuição. Tem algum “palpite” para fazer algo, ou para ir a algum lado?» Intuição significa ser ensinado do interior. É o guia infalível do homem, e irei debruçar-me mais detalhadamente sobre as suas leis num próximo capítulo.

A mulher respondeu: «Não sei. Parece-me que tenho o “palpite” de que devo ir para casa; tenho apenas o dinheiro suficiente para a passagem.» A sua casa ficava numa cidade distante, uma cidade de privação e pobreza, e a mente racional (ou intelecto) teria dito: «Fique em Nova Iorque, arranje trabalho e faça algum dinheiro.» Mas respondi: «Então vá para casa. Nunca desrespeite um palpite.» E pronunciei as seguintes palavras por ela: «Espírito Infinito, abra o caminho para que ela desfrute de grande abundância. Ela é um íman irresistível para tudo o que lhe pertence por direito divino.» Disse-lhe para o repetir também continuamente. Partiu imediatamente para casa. Um dia, ao visitar uma mulher, deparou-se com uma velha amiga da sua família.

Através desta mulher, recebeu milhares de dólares da maneira mais milagrosa. Ela disse-me muitas vezes: «Fale às pessoas acerca da mulher que veio ter consigo com oito dólares e um palpite.»

Existe sempre abundância no caminho do homem, mas esta apenas pode ser manifestada através do desejo,

da fé ou da palavra pronunciada. Jesus Cristo indicou claramente que o homem deve dar o primeiro passo.

«Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.» (Mat. 7:7.)

Lemos nas Escrituras:

«Acerca da obra de minhas mãos, demandai-me.»

A Inteligência Infinita, Deus, está sempre pronta para levar a cabo o menor ou o maior pedido do homem.

Qualquer desejo, pronunciado ou não expressado, é uma exigência. Ficamos frequentemente abismados por termos um desejo repentinamente realizado.

Em tempo de Páscoa, tendo visto muitas roseiras bonitas na montra da florista, desejei receber uma, e, por um instante, via-a mentalmente a ser entregue à porta.

O dia de Páscoa chegou e, com ele, uma linda roseira. Agradei à minha amiga no dia seguinte, e disse-lhe que era exatamente o que tinha desejado.

Ela retorquiu: «Não te enviei uma roseira, enviei-te lírios!»

O homem confundiu a encomenda, e enviou-me uma roseira. Simplesmente porque tinha posto a lei em ação, e tinha de receber uma roseira.

Nada se intromete entre o homem e os seus ideais mais elevados e cada desejo do seu coração, a não ser a dúvida e o medo. Quando o homem pode «desejar sem preocupação», cada desejo será instantaneamente realizado.

Explicarei de forma mais completa num capítulo seguinte a razão científica para tal e como o medo deve ser apagado da consciência. Este é o único inimigo do homem – o medo da carência, medo do fracasso, medo da doença, medo da perda e um qualquer sentimento de

insegurança. Jesus Cristo disse: «Porque temeis, homens de pouca fé?» (Mat. 8:26.) Podemos assim constatar que devemos substituir fé por medo, porque o medo é apenas fé invertida; é fé no mal em vez de no bem.

O objeto do jogo da vida é ver com clareza o bem em si e erradicar todas as imagens mentais do mal. Isto deve ser feito imprimindo sobre a mente subconsciente uma realização do bem. Um homem muito brilhante, que alcançou grande sucesso, disse-me que tinha apagado subitamente todo o medo da sua consciência ao ler um sinal pendurado num quarto. Viu escrita em letras grandes esta sentença: «Porquê preocupar-se? Provavelmente nunca acontecerá.» Estas palavras ficaram indelevelmente gravadas na sua mente subconsciente, e ele possui agora uma firme convicção de que apenas o bem pode surgir na sua vida e que, portanto, só este se pode manifestar.

No capítulo seguinte, tratarei dos diferentes métodos de impressionar a mente subconsciente. É o fiel servidor do homem, mas deve ter-se o cuidado de lhe dar as ordens certas. O homem teve sempre um ouvinte silencioso ao seu lado – a sua mente subconsciente.

Cada pensamento, cada palavra, é impresso sobre ela e executado com surpreendente detalhe. É como um cantor a fazer uma gravação no disco sensível da placa fonográfica. Todos os tons e as notas da voz do cantor são registados. Se tossir ou hesitar, isso será também registado. Então deixem-nos quebrar todas as más gravações antigas na mente subconsciente, os registos das nossas vidas que não desejamos manter, e façam outros novos e belos.

Pronuncie estas palavras em voz alta, com poder e convicção: «Eu agora esmago e derrubo (pela palavra que pronuncio) cada registo falso na minha mente subconsciente. Eles devem regressar ao pó – monte da sua nativa não-existência, porque vieram das minhas próprias vãs imaginações. Agora faço as minhas gravações perfeitas por meio do Cristo interior – os registos de Saúde, Riqueza, Amor e a perfeita expressão de mim mesmo.» Este é o quadrado da vida, *O Jogo concluído*.

Nos capítulos seguintes, irei mostrar como o homem pode alterar as suas condições mudando as suas palavras. Qualquer homem que não conheça o poder da palavra está ultrapassado.

«A morte e a vida estão no poder da língua.»
(Prov. 18:21.)

Capítulo Dois

A LEI DA PROSPERIDADE

*«Sim, o Todo-Poderoso será a tua defesa,
e tu terás abundância de prata.»*

Uma das maiores mensagens dadas à humanidade através das escrituras é a de que Deus é o amparo do homem e de que este pode libertar, pela palavra que pronuncia, tudo o que lhe pertence por direito divino. Deve, no entanto, ter uma fé inabalável nessa palavra.

Isaías disse: «A minha palavra não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei». Sabemos agora que as palavras e os pensamentos são uma tremenda força vibratória, sempre a moldar o corpo e os assuntos do homem.

Um dia, uma mulher veio ter comigo numa grande aflição, dizendo que, no dia 15 desse mês, iria ser processada em três mil dólares. Não via qualquer forma de obter o dinheiro e estava desesperada.

Disse-lhe que Deus era o seu amparo e que existe um apoio para todos os pedidos.

Então, proferi a palavra! Dei graças para que a mulher recebesse três mil dólares no momento certo e de forma correta. Aconselhei-a a ter uma fé absoluta e a atuar de acordo com ela. O dia 15 chegou, mas nenhum dinheiro se materializou.

Ela telefonou-me a perguntar o que devia fazer.

Respondi: «É sábado, portanto não a irão processar hoje. O seu papel é agir como se fosse rica, mostrando, desse modo, uma fé absoluta em vir a receber o dinheiro na segunda-feira.» Pediu-me para almoçar com ela, de modo a fortalecer a sua coragem. Quando a encontrei no restaurante, disse-lhe: «Não é tempo para poupar. Encomende um almoço dispendioso, aja como se já tivesse recebido os três mil dólares.»

«E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis.» «Deve agir como se já tivesse recebido.» Na manhã seguinte, telefonou-me e pediu-me para passar o dia com ela. Respondi: «Não, você está divinamente protegida e Deus nunca se atrasa.»

À noite, voltou a ligar, com grande entusiasmo, e disse: «Minha querida, aconteceu um milagre! Esta manhã estava sentada no meu quarto, quando tocou a campainha. Pedi à criada: “Não deixe ninguém entrar”. A criada, no entanto, olhou pela janela e informou: “É o seu primo com a longa barba branca”.

»Então, pedi-lhe: “Chame-o de volta. Gostaria de o ver”. Ele estava mesmo a virar a esquina, quando ouviu a voz da criada e voltou.

»Falou durante cerca de uma hora e, precisamente quando se ia embora, questionou-me: “Oh, já agora, como estás de finanças?”

»Contei-lhe que precisava do dinheiro, e ele respondeu: “Bem, minha querida, irei dar-te três mil dólares no primeiro dia do mês”.

»Não quis dizer-lhe que ia ser processada. O que devo fazer? Não o irei receber até ao primeiro dia do mês, e tenho de o ter amanhã. “Irei continuar o tratamento”, afirmei.»

Disse: «O Espírito nunca se atrasa. Dei graças por ela ter recebido o dinheiro no plano invisível e para que se manifestasse a tempo.» Na manhã seguinte, o primo dela telefonou-lhe para dizer: «Vem esta manhã ao meu escritório, que dar-te-ei o dinheiro». Nessa tarde, ela já tinha três mil dólares creditados no seu banco, e assinou cheques tão rapidamente quanto o seu entusiasmo o permitiu.

Se alguém pede êxito e se prepara para o fracasso, irá receber a situação para a qual se preparou. Foi o caso de um homem que veio ter comigo a pedir que pronunciasse a palavra para que uma certa dívida fosse anulada.

Apercebi-me de que ele passava o tempo a planear o que iria dizer ao homem a quem devia quando não lhe pagasse a conta, neutralizando dessa forma as minhas palavras. Deveria ter-se visualizado a si mesmo a pagar a dívida.

Acerca disto, temos uma maravilhosa ilustração na Bíblia, relativa aos três reis que estavam no deserto sem água para os seus homens e cavalos. Consultaram o profeta Eliseu, que lhes transmitiu esta surpreendente mensagem:

«Porque assim diz o Senhor: escavei neste vale uma vala. Não vereis vento e não vereis chuva; todavia, este

vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os animais.»

O homem deve preparar-se para as coisas que pediu, quando não existe delas o menor sinal à vista.

Veja-se o caso de uma mulher que achou necessário procurar um apartamento durante o ano em que houve uma grande escassez de habitações deste tipo em Nova Iorque. Encontrá-lo era considerado quase uma impossibilidade, e os seus amigos tiveram dó dela, dizendo-lhe: «Que pena! Terá de armazenar a sua mobília e ir viver num hotel.» Ela retorquiu: «Não precisam de sentir pena de mim; sou uma supermulher, e arranjarei um apartamento.»

Então, pronunciou as seguintes palavras: «Espírito Infinito, abre o caminho para o apartamento certo.» Ela sabia que há uma resposta para cada pedido, e que trabalhando no plano espiritual era «totalmente livre», e que «um com Deus constitui uma maioria.»

Considerou comprar novos cobertores, quando «o tentador», o pensamento adverso ou mente racional, sugeriu: «Não compre os cobertores, pois, no fim de contas, talvez não consiga um apartamento e não terá uso para eles.» Respondeu prontamente (para si própria): «Cavarei as minhas valas comprando os cobertores!» Assim, preparou-se para o apartamento – agiu como se já o tivesse.

De forma miraculosa, encontrou um, que lhe foi entregue apesar de haver mais de duzentos outros candidatos.

Os cobertores mostraram fé ativa.

É desnecessário dizer que as valas escavadas pelos três reis no deserto foram enchidas até transbordar.

Entrar no movimento espiritual das coisas não é matéria fácil para a pessoa comum. Os pensamentos adversos de dúvida e medo surgem do subconsciente. Eles são «o exército dos estranhos», que deve ser posto em fuga. Isto explica porque é tão frequente estar «mais escuro antes do amanhecer».

Uma grande demonstração é normalmente precedida de pensamentos tormentosos.

Tendo feito uma declaração de elevada verdade espiritual, desafia-se as velhas crenças no subconsciente, e o «erro é exposto», para ser eliminado.

Este é o momento em que se deve repetidamente realizar a sua afirmação da verdade, rejubilar e dar graças pelo que já se recebeu. «Antes que clamem, eu responderei.» Isto quer dizer que «toda a dádiva e todo o dom perfeito» estão de antemão à espera do reconhecimento do homem.

O homem apenas pode receber aquilo que se vê a receber.

Foi dito aos filhos de Israel que poderiam possuir toda a terra que conseguissem ver. Isto é verdade para todo o homem. Ele apenas possui a terra contida na sua própria visão mental. Todos os grandes trabalhos, todas as grandes realizações, foram trazidos à manifestação suportada pela visão, e, muitas vezes, pouco antes da grande realização vem um aparente fracasso e desalento.

Quando os filhos de Israel alcançaram a «Terra Prometida», tiveram medo de nela entrar, porque disseram que ela estava cheia de gigantes que os faziam sentir como gafanhotos. «Vimos ali gigantes; e éramos

aos nossos olhos como gafanhotos.» Esta é a experiência de quase todos os homens.

De qualquer modo, aquele que conhece a lei espiritual é imperturbável pela aparência, e rejubila enquanto «ainda se encontra no cativo». Isto é, agarra-se à sua visão e dá graças por o fim ter sido alcançado – ele recebeu. Jesus Cristo deu disto um maravilhoso exemplo, quando disse aos seus discípulos: «Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que vos digo: levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.» A sua clara visão penetrava o «mundo da matéria» e ele viu claramente o mundo da quarta dimensão, as coisas tal como realmente são, perfeitas e completas na Mente Divina. Assim deve o homem sempre manter a visão do fim da sua jornada e pedir a manifestação daquilo que já recebeu. Poderá ser a sua plena saúde, amor, provisões, autoexpressão, lar ou amigos.

São tudo ideias acabadas e perfeitas registadas na Mente Divina, a própria mente superconsciente do homem, e devem vir através dele, não para ele. Como no caso de um homem que veio ter comigo para pedir tratamentos para ter sucesso. Era imperativo que ele levantasse, dentro de um determinado limite de tempo, cinquenta mil dólares para o seu negócio. O prazo limite estava quase a esgotar-se, quando veio ter comigo em desespero. Ninguém queria investir na sua empresa, e o banco tinha recusado categoricamente um empréstimo. Retorqui: «Suponho que, enquanto estava no banco, terá perdido a paciência e, portanto, o seu poder. Você poderá controlar qualquer situação se

primeiro se controlar a si mesmo.» «Volte ao banco», acrescentei, «e eu irei tratar disso.» O meu tratamento foi este: «Você está identificado no amor com o espírito de todos os que estão ligados ao banco. Deixe a ideia divina sair dessa situação.» Ele respondeu: «Mulher, você está a falar de uma impossibilidade. Amanhã é sábado; o banco fecha ao meio-dia, e o meu comboio não me levará lá até essa hora. E o prazo termina amanhã, pelo que, de qualquer forma, não o farão. É demasiado tarde.» Repliquei: «Deus não precisa de tempo e nunca é tarde de mais. Com Ele, todas as coisas são possíveis.» Acrescentei: «Eu não sei nada sobre negócios, mas sei tudo sobre Deus». Aí, ele respondeu: «Tudo soa bem quando estou aqui a escutá-la, mas quando saio é terrível.» O homem morava numa cidade distante, e não ouvi falar dele por uma semana, até que chegou uma carta. Dizia: «Você tinha razão. Levantei o dinheiro, e nunca mais duvidarei da verdade de tudo o que me disse.»

Vi-o umas semanas mais tarde, e questionei: «O que aconteceu? Afinal, você teve evidentemente bastante tempo.» Ele retorquiu: «O meu comboio estava atrasado, e cheguei lá quando faltavam apenas quinze minutos para o meio-dia. Entrei calmamente no banco, dizendo “Vim pelo empréstimo”, e eles deram-mo sem questionar.»

Foram os últimos quinze minutos do tempo que lhe estava atribuído, e o Espírito Infinito não estava atrasado. Neste caso, este homem nunca poderia, por si só, ter feito a demonstração. Precisava de alguém para o ajudar a manter-se na visão. Isto é aquilo que uma pessoa pode fazer por outra.

Jesus Cristo sabia a verdade disto quando afirmou: «Se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.» Alguém que se centra demasiado nos seus próprios assuntos torna-se pleno de dúvida e de medo.

O amigo, ou «curador», vê claramente o sucesso, a saúde ou a prosperidade, e nunca vacila, porque não está perto da situação.

É muito mais fácil «demonstrar» a alguém do que a si mesmo, portanto, se se sentir a vacilar, não deve hesitar em pedir ajuda.

Um observador atento da vida disse uma vez: «Nenhum homem pode falhar se alguma pessoa o vê com sucesso.» Tal é o poder da visão, e muitas vezes um grande homem deve o seu sucesso a uma esposa, uma irmã ou um amigo «que nele acreditaram» e o suportaram sem vacilar no modelo perfeito!